

105

RECREIO ESCOLAR: ESPAÇO PARA RECREAR OU NECESSIDADE DE RECRIAR ESTE ESPAÇO ?. *Glauco Vinícius Braga Rodrigues, Júlia Diel, Vera Lúcia Rodrigues, Derli Juliano Neuenfeldt (orient.)* (II, Lajeado, UNIVATES).

Esta pesquisa, caracterizada como um estudo de caso etnográfico, teve por objetivo analisar o recreio escolar dos alunos de pré-escola a 6.^a séries da E.M.E.F. Santo André/Lajeado/RS a fim de propor uma intervenção pedagógica. Levantaram-se dados referentes à rotina do recreio, as atividades que os alunos realizavam neste período, a relação que estabeleciam com o espaço físico e materiais disponíveis, e a presença ou não de manifestações de agressividade. No primeiro momento estabeleceu-se uma relação com a escola, cujos bolsistas/pesquisadores passaram a conviver com a realidade escolar. Neste período, de maio a julho de 2003, os dados foram coletados através de observações e fotografias do recreio escolar e entrevistas realizadas com a direção, professores e demais funcionários da escola. Percebeu-se que o recreio ainda é visto como um momento alheio ao processo pedagógico da escola, uma “trégua” estabelecida entre aluno e professor. Apesar da escola elaborar um rodízio de professores para a supervisão do recreio, estes não interferem na rotina dos alunos. Devido à precariedade física e a indisponibilidade de materiais (cordas, bolas, aparelho de som...), os alunos constroem “brincadeiras” utilizando-se somente do corpo como material, prevalecendo os piques e brincadeiras violentas. Ficou evidente, também, que o recreio escolar é o espaço onde mais comumente ocorrem os comportamentos de bullying (Pereira, Carlos Neto & Smith, 1997). Num segundo momento, a partir de agosto, implantou-se um recreio orientado (Gaelzer, 1976), definindo-se uma programação semanal com atividades diversificadas e diferentes para cada dia, incluindo rodas cantadas, capoeira, disponibilizando materiais e brinquedos, programações culturais como danças e teatros, buscando conservar a liberdade do aluno na escolha das atividades. Os dados, registrados em diário de campo, têm demonstrado que a proposta foi bem acolhida pelos alunos e tem surpreendido a todos, havendo a diminuição dos bullying e a participação efetiva dos alunos nas atividades propostas e na organização e sugestão de outras.